Capítulo 21

O Papel das ONGS no Enfrentamento da Vulnerabilidade Infantil: O Caso do Instituto Kaleo

The Role of NGOs in Addressing Child Vulnerability: The Case of the Kaleo Institute

Cristoffer Luan Cesare Ferreira

Acadêmica do curso CST Gestão Pública - Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO/Campus - Ji-Paraná-RO.

Vanessa Sena Pereira

Acadêmico do curso CST Gestão Pública - Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO/Campus - Ji-Paraná-RO.

Ilma Rodrigues de Souza Fausto

Professora EBTT em Regime de Dedicação Exclusiva no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO/Campus - Ji-Paraná-RO - Orientadora, Doutora.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição das Organizações Não Governamentais (ONGs) no apoio a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com foco no Instituto Kaleo como estudo de caso. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, com estudo de caso e análise documental e explorou as práticas e metodologias adotadas por essas organizações, destacando sua importância no enfrentamento das experiências traumáticas na infância. Através do estudo de caso do Instituto Kaleo, buscamos compreender as estratégias utilizadas para promover a proteção e o desenvolvimento integral dessas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: ONGs; vulnerabilidade social; crianças e adolescentes; desenvolvimento integral; experiências traumáticas.

Abstract: This study aims to analyze the contribution of Non-Governmental Organizations (NGOs) in supporting children and adolescents in situations of social vulnerability, focusing on the Kaleo Institute as a case study. The research explores the practices and methodologies adopted by these organizations, highlighting their importance in addressing traumatic experiences during childhood. Through the case study of the Kaleo Institute, we seek to understand the strategies used to promote the protection and holistic development of these children and adolescents.

Keywords: NGOs; social vulnerability; children and adolescents; holistic development; traumatic experiences.

INTRODUÇÃO

As Organizações Não Governamentais (ONGs) exercem um papel fundamental no fortalecimento das ações do setor público, sobretudo na promoção de políticas sociais que visam atender populações em situação de vulnerabilidade. Com a redemocratização do Brasil, houve uma expansão significativa na atuação dessas entidades, que passaram a integrar de maneira mais efetiva o planejamento e a execução de políticas públicas (Gohn, 2001).

DOI: 10.47573/aya.5379.3.3.21

Desempenham um papel fundamental na promoção da cidadania, na defesa dos direitos humanos e no enfrentamento das desigualdades sociais. Atuando de forma autônoma em relação ao Estado, essas instituições assumem funções que, muitas vezes, não são plenamente atendidas pelas políticas públicas, especialmente no que se refere à proteção de populações em situação de vulnerabilidade. No contexto da infância e adolescência, as ONGs tornam-se instrumentos essenciais para a garantia de direitos, oferecendo suporte psicossocial, educacional e afetivo, além de contribuírem significativamente para a reconstrução da dignidade e do projeto de vida de crianças e adolescentes expostos a experiências traumáticas. Sua atuação, pautada em princípios éticos, solidários e participativos, evidencia a importância de uma rede articulada de proteção social que vá além da atuação estatal.

Um caso concreto dessa atuação pode ser observado no Instituto Kaleo, sediado em Ji-Paraná, Rondônia. Esta organização desenvolve projetos nas áreas de educação, cultura e capacitação profissional, alcançando comunidades vulneráveis da região. Através de parcerias com o poder público local, o Instituto tem conseguido ampliar o acesso a serviços e oportunidades, demonstrando a eficácia da cooperação entre sociedade civil e governo na redução das desigualdades sociais.

Este trabalho tem como objetivo investigar como o Instituto Kaleo atua no enfrentamento da vulnerabilidade social de crianças e adolescentes, analisando as ações e projetos que são desenvolvidos com esse público. A proposta é mostrar a importância do trabalho realizado pela instituição, que busca não apenas atender necessidades básicas, mas também oferecer acolhimento, orientação e oportunidades de desenvolvimento pessoal e social. Por meio desta pesquisa, pretende-se destacar como o Instituto contribui de forma concreta para transformar realidades marcadas por dificuldades, exclusão e traumas, reforçando o papel das ONGs como parceiras fundamentais na construção de uma sociedade mais justa e humana.

O instituto base localiza-se na cidade de Ji-Paraná, Rondônia, no bairro Copas Verdes, uma região afastada dos demais bairros e com índice maior de vulnerabilidade. É a única unidade física estabelecida no país.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de compreender o papel das Organizações Não Governamentais (ONGs) no apoio e na ampliação das políticas públicas, com foco especial na atuação do Instituto Kaleo, localizado no município de Ji-Paraná, estado de Rondônia. Para alcançar esse objetivo, optamos por utilizar uma abordagem qualitativa, uma vez que buscamos compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos e do contexto em que se inserem. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa visa compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada.

O tipo de pesquisa adotado foi exploratório e descritivo. A natureza exploratória permitiu conhecer mais profundamente a atuação das ONGs em parceria com o setor público, enquanto a abordagem descritiva possibilitou apresentar, com base em dados concretos, a realidade das ações desenvolvidas pelo Instituto Kaleo no contexto amazônico. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, enquanto a pesquisa descritiva busca descrever características de determinado fenômeno ou população.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando autores clássicos e contemporâneos que discutem o terceiro setor, políticas públicas e participação da sociedade civil. Além disso, fizemos uma análise de materiais institucionais disponibilizados pelo próprio Instituto Kaleo, como relatórios de atividades, publicações em mídias sociais e informações no site oficial da organização. Também realizamos visitas ao local e mantivemos contato com colaboradores da instituição, o que possibilitou uma melhor compreensão das dinâmicas internas e externas da ONG em questão.

A pesquisa foi realizada entre os meses de março e junho de 2025, com foco na observação das ações desenvolvidas ao longo desse período, principalmente nas áreas de educação, cidadania e capacitação profissional. O município de Ji-Paraná foi escolhido por ser a sede do Instituto Kaleo e por apresentar características sociais que tornam o trabalho da organização especialmente relevante na região.

A análise dos dados obtidos foi feita de forma qualitativa, buscando relacionar as informações coletadas com os fundamentos teóricos discutidos no referencial teórico. Nosso objetivo foi compreender como a atuação do Instituto Kaleo contribui para o fortalecimento das políticas públicas locais, bem como identificar os desafios e potencialidades da parceria entre o setor público e as ONGs no contexto estudado.

DESENVOLVIMENTO

A importância das ONGs na proteção de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social

As ONGs compõem o chamado terceiro setor, que se distingue tanto do Estado quanto do setor privado. De acordo com Fernandes (1994), essa esfera pública não estatal é composta por iniciativas da sociedade civil que se organizam de forma independente para oferecer serviços, defender direitos e atuar junto ao poder público. Esse papel se torna ainda mais relevante diante da incapacidade do Estado de responder sozinho às múltiplas demandas sociais.

A colaboração entre ONGs e o setor público ocorre por meio de mecanismos como termos de colaboração, convênios e parcerias institucionais. Bresser-Pereira (1999) destaca que essas articulações são reflexo das reformas administrativas implementadas a partir da década de 1990, voltadas à modernização da gestão

pública e à busca por mais eficiência. Nesse sentido, as ONGs são vistas como instrumentos eficazes na aplicação de políticas públicas, principalmente nas áreas sociais.

As ONGs não se limitam à prestação de serviços. Elas também têm um papel relevante na articulação política, na promoção da cidadania ativa e na fiscalização das políticas estatais. Segundo Tenório (1998), a atuação das organizações sociais contribui para o fortalecimento da democracia participativa e da gestão pública compartilhada.

No entanto, essa relação enfrenta desafios importantes, como a necessidade de maior transparência, sustentabilidade financeira e qualificação técnica. Relatórios do IPEA (2018) indicam que a profissionalização das ONGs e a adoção de boas práticas de governança são essenciais para garantir sua legitimidade e eficiência. Para melhor compreender as diferenças e complementaridades entre as ações do Estado e das Organizações Não Governamentais, apresenta-se o Quadro 1, que sintetiza os principais aspectos dessa relação no contexto do apoio a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Quadro 1 - Ações do Estado vs. Ações das ONGs no Apoio a Crianças e Adolescentes em Vulnerabilidade Social.

Aspecto	Estado	ONGs
Natureza da Atuação	Institucional, obrigatória e regulada por leis e políticas públicas	Voluntária, autônoma e baseada em princípios de solidariedade e cidadania
Objetivo Principal	Garantia de direitos constitucionais e cumprimento de políticas públicas	Suplementar e complementar ações estatais, com foco em acolhimento e desenvolvimento
Abrangência	Nacional, com foco em universalização do acesso	Local ou regional, com foco em grupos específicos e ações mais personalizadas
Fontes de Financiamento	Recursos públicos (impostos, transferências federais, estaduais e municipais)	Doações, parcerias, voluntariado, editais e convênios com o poder público
Flexibilidade Operacional	Limitada por burocracia e legislação	Alta flexibilidade para inovar e adaptar-se às necessidades locais
Tempo de Resposta	Geralmente mais lento, devido à estrutura administrativa	Mais ágil, com capacidade de resposta rápida a emergências sociais
Foco nas Políticas Públicas	Educação, saúde, assistência social, segurança, entre outros	Educação complementar, apoio psicossocial, capacitação, cultura, empreendedorismo social
Exemplos de Ação	CRAS, CREAS, Conselhos Tutelares, escolas públicas	Instituto Kaleo, projetos sociais, oficinas, atendimento psicológico e odontológico

Aspecto	Estado	ONGs
Desafios	Burocracia, falta de recursos, descontinuidade de políticas	Sustentabilidade financeira, dependência de voluntariado, reconhecimento institucional
Potencial Transformador	Estrutural, com alcance amplo e duradouro	Comunitário, com impacto direto e transformações individuais significativas

Fonte: do autor.

As ONGs complementam o trabalho do Estado, promovendo inclusão social, inovação nas políticas públicas e participação cidadã. Sua contribuição vai além da execução de projetos: elas desempenham um papel essencial na transformação social e na construção de uma sociedade mais equitativa e democrática.

Além disso, a situação de vulnerabilidade social na infância é um fenômeno complexo e multifatorial. Conforme Santos e Ferreira (2021, p. 32), "a vulnerabilidade social expõe crianças a múltiplas violações de direitos, exigindo ações intersetoriais que contemplem proteção, educação e fortalecimento comunitário". Diante desse cenário, a atuação das ONGs, articulada com políticas públicas e iniciativas privadas, torna-se crucial para a redução das desigualdades e promoção da justiça social.

Ademais, as experiências traumáticas vivenciadas na infância podem ter impactos profundos ao longo da vida, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias de acolhimento e apoio emocional. De acordo com Rodrigues e Pereira (2023, p. 58), "o acolhimento institucional sensível e humanizado é crucial para o enfrentamento dos traumas vividos na infância, especialmente em realidades marcadas pela negligência e violência". Dessa forma, as ONGs que atuam de forma integrada, oferecendo não apenas suporte material, mas também acompanhamento psicológico e social, contribuem diretamente para a superação das marcas do trauma e para a construção de trajetórias mais resilientes e positivas.

O Instituto Kaleo: Transformando Vidas em Ji-Paraná, RO

A missão Kaleo teve início em 2014, quando um pequeno grupo de pessoas realizou uma missão social na África. A repercussão positiva da ação atraiu novos voluntários e investidores interessados em contribuir com o projeto. A partir dessa experiência, nasceu o desejo de institucionalizar a missão também no Brasil, com foco em crianças, adolescentes, mulheres, povos originários e comunidades tradicionais em situação de vulnerabilidade. Com o tempo, identificou-se que as necessidades dessas populações iam além do socorro imediato e envolviam acesso à educação, saúde e desenvolvimento humano integral.

O primeiro escritório do grupo foi estabelecido em Porto Velho, capital de Rondônia. Em seguida, foi criado um pequeno polo em Ji-Paraná, que começou promovendo ações pontuais, como a doação de cestas básicas. O projeto cresceu rapidamente, e em dezembro de 2017, foi realizado o primeiro Natal Solidário em Ji-Paraná, no galpão cedido pela empresa TLIQ, espaço anteriormente utilizado pela Associação Beneficente MTD (Movimento de Transformação e Desenvolvimento).

Com a ampliação das atividades, em 2018, o grupo recebeu a doação de um terreno amplo, localizado no bairro Copas Verdes em um bairro com índice maior de vulnerabilidade, onde deu início a uma nova etapa da missão. Com o apoio financeiro da Prefeitura Municipal no primeiro ano, foi possível estruturar o espaço com infraestrutura adequada, áreas verdes e até campo de futebol. Nesse período, o Instituto passou a oferecer reforço escolar e projetos voltados ao empreendedorismo social para adolescentes.

Entre janeiro e abril de 2018, foram promovidas diversas ações para acolher crianças expostas a riscos como criminalidade e exploração nas ruas. Em 2022 foi implementado o projeto Sonhando Alto, voltado ao atendimento de jovens entre 14 e 20 anos. Com o uso de recursos próprios e parcerias, o projeto viabilizou a criação de uma horta comunitária e a aquisição de ferramentas e insumos, além de permitir a contratação de colaboradores e o custeio de despesas fixas, como fornecimento de água potável e energia elétrica.

O Instituto Kaleo atualmente oferece quarenta vagas no projeto de empreendedorismo juvenil, com uma mini fábrica de pães e bolos, uma horta cultivada pelos alunos e uma fábrica de fraldas, esta última fruto de uma parceria com o Banco Sicoob. Toda a produção é doada a famílias em situação de vulnerabilidade e instituições públicas, como o Hospital Municipal, que recentemente recebeu uma grande doação de fraldas hospitalares. A seleção das famílias beneficiadas é feita em conjunto com o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), garantindo que os recursos cheguem a quem mais precisa.

A formação dos alunos vai além do técnico: são realizadas atividades teóricas e práticas que promovem consciência social e propósito no trabalho. Ao final do ciclo formativo, é feito o delineamento de perfis (mais operacionais ou com habilidades de liderança), o que facilita o encaminhamento dos jovens ao mercado de trabalho por meio das empresas parceiras.

Além das atividades educacionais e profissionais, o Instituto oferece alimentação diária (café da manhã, almoço e lanche da tarde), bem como atendimentos psicológicos, pedagógicos e odontológicos, realizados por profissionais formados e acadêmicos voluntários. Dentistas e farmacêuticos também colaboram com a administração de medicamentos e campanhas de saúde.

Em escala internacional, a missão do Instituto Kaleo ainda mantém ações humanitárias no exterior. Embora as missões na África tenham se tornado esporádicas devido ao custo elevado, o Instituto realiza missões anuais no Peru, levando profissionais e estudantes da área da saúde para promover atendimentos médicos, odontológicos, palestras educativas e distribuição de kits de higiene.

Durante a pandemia, o foco das ações nacionais voltou-se à arrecadação e distribuição de alimentos e suprimentos básicos. Essas ações demonstram que, mesmo diante de adversidades, o Instituto Kaleo tem conseguido manter sua essência de acolhimento, solidariedade e transformação social.

Conhecendo o trabalho do Instituto Kaleo

Para aprofundar o entendimento sobre as ações realizadas pelo Instituto Kaleo, foi realizada uma visita de campo em 11 de junho de 2024, na sede da organização localizada no bairro Copas Verdes, em Ji-Paraná (RO). A equipe de pesquisa foi recebida pela Gestora de Projetos Sociais Luany Neiva Modesto, responsável pelo planejamento e execução das atividades desenvolvidas na instituição. A observação in loco possibilitou identificar, com maior precisão, o impacto social das ações promovidas pela ONG.

Durante a visita, foi possível conhecer de perto os projetos voltados ao empreendedorismo juvenil, que ocupam papel central na metodologia do Instituto. Os adolescentes participantes recebem formação técnica e comportamental por meio de atividades práticas, como a produção de pães e bolos em uma mini padaria, o cultivo de alimentos em uma horta comunitária e a fabricação de fraldas descartáveis, esta última viabilizada por meio de uma parceria com o Banco Sicoob.

Os produtos fabricados são inteiramente doados à comunidade, atendendo famílias em situação de vulnerabilidade e instituições públicas, como o Hospital Municipal de Ji-Paraná, que recentemente recebeu uma doação emergencial de fraldas. A seleção das famílias beneficiadas é realizada pelo CRAS, órgão parceiro do Instituto, que identifica as demandas a partir dos dados sociais da população local. Essa parceria garante maior eficácia na distribuição dos recursos, permitindo ao Instituto concentrar seus esforços na formação dos jovens atendidos.

Além das atividades produtivas, os adolescentes recebem formação teórica e vivências práticas sobre empreendedorismo com propósito social, sendo incentivados a compreender o impacto positivo de suas ações. Ao final do processo, é traçado o perfil socioemocional e profissional de cada participante, identificando características como habilidades de liderança ou operacionais. A partir disso, os jovens são encaminhados para vagas de emprego em empresas e instituições parceiras, muitas vezes tendo acesso ao primeiro emprego formal por meio dessa articulação.

O Instituto também garante três refeições diárias aos seus atendidos: café da manhã, almoço e lanche da tarde. Em parceria com acadêmicos e profissionais voluntários das áreas de psicologia, pedagogia, odontologia e farmácia, são oferecidos atendimentos especializados e gratuitos, com foco no acolhimento integral dos participantes. O voluntariado se mostra um pilar essencial para a manutenção e crescimento da instituição, sendo um reflexo da mobilização comunitária em prol de uma causa social legítima.

Durante a pandemia de covid-19, o Instituto redirecionou suas ações para campanhas de arrecadação de alimentos e produtos de higiene, com apoio do comércio local e de voluntários. Já nas missões internacionais, especialmente no Peru, a organização tem mantido atuação ativa, levando equipes multidisciplinares para realizar atendimentos de saúde preventiva, atividades educativas e distribuição de kits de higiene bucal em comunidades carentes. Essas ações reiteram o compromisso do Instituto com a promoção da dignidade humana, independentemente da localidade geográfica.

A partir da observação direta, ficou evidente que o Instituto Kaleo combina gestão social eficiente, mobilização comunitária e sensibilidade humana. Sua atuação vai além da prestação de serviços, promovendo transformações duradouras nas trajetórias dos jovens atendidos, ampliando suas perspectivas de futuro e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As Organizações Não Governamentais (ONGs) desempenham um papel fundamental na proteção e promoção dos direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Segundo Lima e Moura (2022, p. 77), "organizações da sociedade civil têm papel fundamental no fortalecimento da proteção integral à infância e adolescência, principalmente em contextos de elevada vulnerabilidade social". Assim, as ONGs se apresentam como agentes essenciais na construção de redes de apoio que garantem o desenvolvimento seguro e integral dessas crianças.

Conforme Tenório (1998), a gestão social se baseia na participação ativa da sociedade civil na construção de soluções coletivas, o que fortalece a atuação das ONGs como mediadoras entre o poder público e as necessidades das comunidades. Essa perspectiva teórica reforça o papel transformador que organizações como o Instituto Kaleo podem exercer em territórios marcados pela exclusão social.

O Instituto Kaleo é uma Organização Não-Governamental (ONG) que tem como objetivo desenvolver ações sociais e promover o voluntariado nas áreas de saúde e educação. Uma organização não governamental, sem fins lucrativos que atua há 5 anos no desenvolvimento humano no Brasil e em diversos países ao redor do mundo. Através da elaboração de projetos voltados para as áreas de saúde, educação e empreendedorismo social, o Kaleo promove programas de voluntariado em locais de vulnerabilidade social. De maneira especial, o Instituto Kaleo visa contribuir no alívio do sofrimento de pessoas com baixas perspectivas de vida e de vulnerabilidade.

As ações desenvolvidas pelo Instituto vão além do assistencialismo, promovendo o desenvolvimento humano integral por meio de atividades socioeducativas, projetos de capacitação profissional e suporte psicossocial. O trabalho colaborativo com voluntários e instituições públicas demonstra a força das redes de solidariedade e o impacto positivo que uma ONG estruturada pode gerar nas comunidades. A produção de bens como fraldas e alimentos, associada ao acompanhamento pedagógico e emocional, contribui diretamente para a reconstrução da dignidade e do projeto de vida dos jovens atendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender como o Instituto Kaleo atua no enfrentamento da vulnerabilidade social de crianças e adolescentes, analisando

suas ações voltadas à educação, saúde, empreendedorismo e acolhimento emocional. A partir da observação direta, análise documental e revisão bibliográfica, foi possível perceber que a instituição exerce um papel relevante na transformação de realidades marcadas por pobreza, exclusão e traumas, atuando como parceira do poder público na promoção da cidadania e na garantia de direitos fundamentais.

Entre os principais resultados observados, destaca-se a capacidade do Instituto Kaleo de articular diferentes frentes de atuação — educação, saúde e empreendedorismo — de forma integrada e eficiente, alcançando famílias em situação de risco social. O fortalecimento das parcerias com o CRAS e com voluntários da área da saúde revela o potencial transformador das ações quando baseadas na cooperação entre sociedade civil e Estado. Além disso, o delineamento de perfis profissionais dos jovens atendidos e o encaminhamento para o mercado de trabalho demonstram o compromisso da instituição com a autonomia e emancipação social dos indivíduos.

Contudo, é importante reconhecer as limitações desta pesquisa, como o recorte territorial restrito ao município de Ji-Paraná e o período de observação delimitado a alguns meses de atuação. Além disso, por tratar-se de um estudo qualitativo, os dados obtidos não podem ser generalizados, mas servem como indicativos relevantes da efetividade das ações do Instituto Kaleo.

Refletir criticamente sobre a sustentabilidade das ações desenvolvidas é fundamental, sobretudo diante da dependência de voluntariado e doações. A manutenção de iniciativas contínuas exige planejamento estratégico, diversificação de fontes de financiamento e fortalecimento institucional. Nesse sentido, a criação de parcerias com empresas privadas, captação via leis de incentivo e investimento em comunicação institucional podem ser caminhos promissores. A expansão para outras regiões também dependerá da capacidade da organização de adaptar seus projetos às realidades locais sem perder a essência de sua missão social.

Recomenda-se que estudos futuros ampliem a análise do impacto a longo prazo das atividades do Instituto na vida dos participantes, bem como investiguem a efetividade das parcerias com o setor público e privado. Pesquisas comparativas com outras ONGs atuantes na região amazônica podem enriquecer o debate sobre os desafios e as potencialidades do terceiro setor no Brasil, contribuindo para o aperfeiçoamento de políticas públicas mais inclusivas e integradas.

REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **A reforma do Estado nos anos 90: lógica e mecanismos de controle.** Revista Lua Nova, n. 45, p. 49-95, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/xQZRPfMdrHyH3vjKLqtmMWd/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 abr. 2025.

FERNANDES, Rubem César. **Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Sociedade civil e participação nos anos 90**. São Paulo: Cortez, 2001.

INSTITUTO KALEO. **Projeto Sonhando Alto**. Disponível em: https://www.institutokaleo.org/artigo/projeto-sonhando-alto. Acesso em: 25 abr. 2025.

INSTITUTO KALEO. **Sobre o Instituto.** Disponível em: https://www.institutokaleo.org/sobre-nos. Acesso em: 16 jun. 2025.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **As organizações da sociedade civil e suas parcerias com o governo federal: evolução e perspectivas.** Brasília: IPEA, 2018.

LIMA, Daniela; MOURA, Paula. **Infância e direitos humanos: o papel das ONGs na proteção social.** Revista de Direitos Humanos e Cidadania, v. 17, n. 2, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RODRIGUES, Ana Paula; PEREIRA, Diego. **Resiliência infantil e o papel das instituições de acolhimento.** Revista Brasileira de Psicologia Social, v. 29, n. 1, 2023.

SANTOS, Carla; FERREIRA, Rodrigo. **Desafios da proteção social de crianças em situação de vulnerabilidade.** Caderno de Estudos Sociais, v. 37, n. 1, 2021.

TENÓRIO, Fernando T. **Gestão social: uma perspectiva conceitual.** Revista de Administração Pública, v. 32, n. 5, p. 7-23, 1998. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/7754/6346. Acesso em: 03 jun. 2025.